

## APRENDIZADO EM COMUNICAÇÃO COM PACIENTES NO INTERNATO MÉDICO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE.

### **Autores:**

Celso Ricardo Ferreira<sup>1</sup>  
Daniel Ignacchiti Lacerda<sup>1</sup>  
Danieli Marques de Godoi<sup>1</sup>  
Gloria Maria de Campos Gomes<sup>1</sup>  
Hellen Cristina de Almeida Abreu de Lara<sup>1</sup>  
Lauren Cristiane Leite Ocampos<sup>1</sup>  
Marco Aurélio de Barros Silva <sup>1</sup>  
Tiago Rodrigues Viana<sup>1</sup>  
Zuleide Aparecida Felix Cabral<sup>1</sup>  
Simary Laura de Almeida Silva<sup>2</sup>

**Introdução:** A comunicação é uma habilidade essencial na prática médica, especialmente na medicina de família e Comunidade, onde o vínculo com o paciente é fundamental para a efetividade do cuidado. Durante o internato médico, a interação direta com pacientes oferece oportunidades únicas ao aluno para desenvolver e aprimorar habilidades comunicativas, que são cruciais para a promoção da saúde, adesão ao tratamento e satisfação do paciente. Este resumo aborda as experiências vivenciadas por alunos na prática clínica no ano 2023 durante o internato 2 medicina família e comunidade, destacando a importância da comunicação eficaz e seus impactos no atendimento. **Método:** Atividade prática realizada na UBS com enfoque na escuta ativa. **Descrição:** Durante o internato em Medicina de Família e Comunidade, diversas atividades realizadas contribuem para o aprimoramento das habilidades de comunicação com os pacientes, abordaremos uma experiência vivenciada por um grupo de internos do sexto ano neste tema no ano 2023 que contribuiu significativamente na aprendizagem dos alunos. A atividade desenvolvida foi a promoção de uma ação na UBS voltada a idosos com dificuldade de comunicação, que contou com a participação de um grupo de internos do sexto ano juntamente com seu preceptor, os ACS selecionaram alguns pacientes com este perfil e foi reservado um período da agenda médica por 3 semanas consecutivas para execução da ação. Durante os atendimentos utilizaram a aplicação de técnicas de escuta ativa como : contato visual demonstrando interesse e atenção nos relatos

**1. Professores do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).**

**2. Supervisora e professora Internato I e II Saúde Coletiva / MFC do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)**

do paciente , repetição e reformulação das queixas afim de garantir o correto entendimento usando falas como por exemplo “ Então o senhor está dizendo que tem sentido dor nas articulações?” , realização de perguntas abertas incentivando os pacientes a expressarem suas preocupações e sintomas de forma mais completa além de compartilhar não apenas queixas médicas mas também suas preocupações emocionais e sociais . Essa abordagem contribuiu para um histórico clínico mais completo destes idosos selecionados nesta ação e fez também os pacientes se sentirem mais valorizados e ouvidos, além de reforçar aos alunos a compreensão de que a comunicação vai além das informações médicas envolve empatia, respeito e atenção ao que o paciente precisa expressar. O envolvimento dos participantes ( aluno , preceptor e paciente ) foi significativo trazendo benefícios a todos envolvidos nesta ação , os pacientes se sentiram acolhidos e valorizados , os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver melhor suas habilidades de comunicação e melhorar sua compreensão de casos clínicos que envolvem dificuldade de comunicação, os preceptores viabilizam aos seus alunos um ambiente de aprendizado colaborativo onde se sentem a vontade para participar e interagir .**Conclusão:** O internato em Medicina de Família e Comunidade proporciona ao aluno um ambiente oportuno de aprendizado sobre a importância da comunicação na relação médico-paciente. As experiências práticas vivenciadas, aliadas ao feedback recebido, destacam que uma comunicação eficaz não apenas melhora a experiência do paciente, mas também contribui com melhor resultados de saúde, além de desenvolver no aluno habilidades importantes de adaptação de comunicação às necessidades do paciente construindo um pilar fundamental na sua carreira médica pautado em um cuidado humanizado e centrado no paciente.

**Palavras-chave:** Comunicação. Educação médica. Empatia. Humanização.

**1.Professores do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).**

**2.Supervisora e professora Internato I e II Saúde Coletiva / MFC do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)**

**Referências:**

- 1- Cadernos da ABEM Associação Brasileira de Educação Médica. – Vol. 10 (dezembro 2014) – Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica, 2014. Anual ISSN 1806-5031 I. Educação Médica. II. Associação Brasileira de Educação Médica
- 2- COSTA, Fabrício; AZEVEDO, Renata. Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: um olhar qualitativo. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 261-269, 06/2010.
- 3- Carrió FB. Entrevista Clínica: Habilidades de Comunicação para Profissionais de Saúde. Freitas N, tradutor. Porto Alegre: Artmed; 2012. 346 p.
- 4- Stewart M, Brown JB, Weston W, McWhinney IR. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o Método Clínico. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2017. 416 p.
- 5- Dohms M, Gusso G. Comunicação Clínica: Aperfeiçoando os Encontros em Saúde. Porto Alegre, RS: Artmed; 2020. 348 p.

**1. Professores do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).**

**2. Supervisora e professora Internato I e II Saúde Coletiva / MFC do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)**